

Veranistas de Guarapari denunciam desmatamento

Guarapari (Sucursal) — Denúncias feitas por veranistas trouxeram a esta cidade agentes da Secretaria Estadual do Meio Ambiente e da Polícia Florestal para impedir o desmatamento de uma área de 100 mil metros quadrados de mangues, ao lado da Capitania dos Portos, para que topógrafos fizessem serviços de medição. Dizendo-se funcionários da prefeitura três homens entraram no manguezal abriram as picadas e saíram do local por volta das 15 horas quando foram advertidos de que seriam denunciados. Quando as autoridades do meio ambiente e da Polícia Florestal chegaram, já não havia mais ninguém.

A bióloga Maria Tereza Murad disse que nada poderia fazer por que não havia a quem notificar e responsabilizar pelos danos causados à natureza. Os moradores locais alegando que poderiam sofrer represálias não quiseram se identificar: “Esta área é do ex-prefeito Pedro Ramos. Todos os dias ele vem aqui vê-la”, dizia uma mulher que não queria se identificar. A senhora Sulaina Depes, autora das denúncias que levaram a Polícia e a Seama ao local, falou que há dois dias que três homens estão derrubando as árvores dos mangues e fazendo medições no local onde disseram que a Prefeitura pretende construir uma rua.

Por volta das 18 horas de ontem não havia mais ninguém no gabinete do Prefeito Benedito Soter Lyra. Uma funcionária informou que sobre este assunto quem poderia falar seria o coordenador geral Antônio Carlos Coutinho Boueri, não localizado à noite em sua residência. Para alguns moradores a área é reivindicada pelo ex-prefeito Pedro Juvenal Machado Ramos, que segundo a bióloga Maria Tereza estava na Seama na tarde de ontem.

Pedro Ramos está respondendo a um processo na Seama sob acusação de ter determinado o aterro de uma área próxima ao local onde estavam os topógrafos que faziam a medição. Segundo informações da Seama Pedro Ramos pretende alegar na sua defesa que o aterro teria sido feito pela própria Prefeitura. No local ele possui um projeto para construir uma marina, já que há anos vem reivindicando para si a posse daquela área situada em local privilegiado da cidade.

Como nada puderam fazer contra os responsáveis pelos cortes das árvores, a bióloga Maria Tereza e o sargento Freitas da Polícia Florestal, pediram aos moradores e veranistas que voltassem a fazer denúncias caso alguém voltasse a mexer na área.